



# 3ª CONFERÊNCIA DO GRUPO DE TRABALHO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS

em homenagem a Maria José Moura

Os participantes da 3ª Conferência do GT-SIM reunidos no dia 8 de Novembro de 2019 na Fundação Portuguesa das Comunicações concordaram que a afirmação **das boas práticas na gestão de informação nas instituições de memória** se deve fundar nas seguintes ideias-chave:

## Normalizar

A normalização deve ser encarada como um facilitador na gestão de informação e não como um elemento uniformizador. Normalizar procedimentos, modelos de dados e terminologias garante a eficácia das ações e da recuperação da informação nas instituições de memória. A normalização deve acompanhar as melhores práticas internacionais neste âmbito, procurando sempre soluções testadas e comprovadas que possam adaptar-se às especificidades de cada entidade.

## Avaliar

A avaliação da gestão de informação nas instituições de memória é fundamental para a otimização dos processos internos mas também para a qualidade dos serviços prestados aos utilizadores externos. A avaliação permite uma análise sustentada sobre a forma como a informação é gerida e utilizada, contribuindo para uma melhoria contínua das infraestruturas de informação dos serviços nelas baseados.

## Colaborar

O trabalho colaborativo na gestão de informação constitui-se como uma das grandes mais-valias nas instituições de memória. Muitas vezes consequência da escassez de recursos e assumida em redes informais, a colaboração entre profissionais contribui para uma melhor gestão integrada de recursos. O alargamento das plataformas colaborativas às comunidades em que as instituições de memória se inserem também concorre para uma maior eficácia na ação, fundada no sentimento de identidade e pertença.

## Disseminar

As instituições de memória devem assumir um papel ativo na disseminação do conhecimento gerado pelo acervo de informação que custodiam. A disseminação deve ser pautada pelos princípios da acessibilidade e permitir a reutilização de conteúdos como forma de democratizar o acesso à informação e a participação cidadã. A gestão de informação deve assim ser entendida como uma ferramenta para o cumprimento deste objetivo, na percussão da utilidade social das instituições de memória.

